VISÃO DO CORREIO

Consciência negra deve ser permanente

O Dia da Consciência Negra impõe reflexões necessárias sobre a realidade da maior parte da população brasileira. Desigualdade salarial, preconceito e dificuldades no acesso a serviços básicos são alguns dos problemas presentes no cotidiano dos negros, apesar dos avanços obtidos com políticas públicas e da intensificação do debate racial no Brasil.

Dados mais recentes indicam como a equidade racial ainda está distante no horizonte nacional. Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou um retrato da desigualdade no âmbito da educação. Segundo o levantamento, uma em cada cinco (19%) pessoas brancas com 25 anos de idade ou acima tinha ensino superior completo em 2025. Entre os pretos e pardos, essa proporção era de uma em cada 10 (9,2%).

A diferença também é patente no acesso ao ensino superior: em 2025, mais da metade (55,5%) das pessoas brancas com ensino médio completo cursava, havia cursado ou concluído o ensino superior. Entre pretos e pardos, o percentual é de 36,8%. Na avaliação de especialistas, a política de cotas raciais — da qual a Universidade de Brasília é pioneira — representa uma ação reparadora fundamental para ampliar o acesso da população negra ao ensino de qualidade. Trata-se de ação permanente para compensar séculos de negligência e exclusão social.

Visível em diversas outras situações, a desigualdade racial exige de instituições e da sociedade civil um esforço permanente de vigilância e ações concretas. No âmbito do Judiciário, merece registro inciativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a favor da equidade entre negros e brancos. Seguindo essa diretriz, o Superior Tribunal de Justiça promoverá nos dias 26 e 27 a II Jornada pela Equidade Racial. O evento tem como objetivo garantir o letramento dos participantes em equidade racial, capacitando magistrados, servidores e o público externo a identificar e combater o racismo estrutural e institucional no cotidiano e nas decisões do Poder Judiciário.

Há, ainda, outros movimentos importantes. Destaquem-se, por exemplo, os apontamentos da Carta do Rio de Janeiro 2026, resultantes do 9º Encontro Nacional de Juízas e Juízes Negros e do 6º Fórum de Juízas e Juízes contra o Racismo e Todas as Formas de Discriminação, realizado entre os dias 11 e 13 últimos. O documento lista um conjunto de propostas ao CNJ para promover ações afirmativas na promoção e na formação de magistrados e magistradas negros.

Esse esforço no âmbito do Judiciário é uma mostra de que é possível e necessário dar mais visibilidade, reconhecimento e representatividade à população negra no Brasil. Nesse sentido, a reivindicação por uma ministra negra no Supremo Tribunal Federal (STF) atende a esse anseio cada vez maior da sociedade brasileira por Justiça.

O combate à desigualdade racial requer muito mais do que uma data comemorativa. É essencial que os negros estejam cada vez mais presentes em espaços de poder, nos postos de comando, nos setores estratégicos da sociedade brasileira. Apesar de formarem a maioria da população brasileira, pretos são minoria no parlamento, em tribunais superiores e na alta cúpula de empresas. O 20 de novembro é um marco importante para mudar essa realidade. Mas a mobilização não pode durar apenas um dia.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Prêmio JK Correio, o que fica depois dos aplausos

Há compromissos, solenidades, viagens ou agendas que exigem, no pós, um tempo para descansar. Outros, no entanto, pedem prazo para decantar. A cerimônia de entrega do Prêmio JK **Correio Braziliense**, que ocorreu na quarta-feira passada, é do segundo tipo. Criado em 2025, o prêmio chegou à segunda edição oferecendo mais do que um troféu aos escolhidos. Ele concede a nós, que assistimos à premiação, um momento único de estar com tantas pessoas especiais ao mesmo tempo.

Demorei um tempinho escaneando o evento, como se cada instante fosse um frame de filme, um fotograma, um instante que congela e, depois, de memória, fui juntando as partes para ver a obra completa. E vejam: não exatamente como ocorreu, mas com a minha subjetividade. Cada um faz o registro dos acontecimentos de acordo com sua visão, emoção, humor, admiração, história de vida e por aí vai.

Em minhas notas mentais, há algo que se sobrepõe de imediato: o reconhecimento de que pensar o prêmio, participar da seleção de quem vai recebê-lo, comunicar à pessoa e estar lá para entregá-lo é mesmo importante. Para mim e para todos do **Correio** que se que envolveram nessa jornada inspiradora. Em parte, porque é um privilégio enaltecer o exemplo dessas pessoas e aprender com elas; por outro lado, é bom ver os premiados felizes e orgulhosos por serem reconhecidos. Além disso, por entender que o jornal confirma a sua missão de ser um guardião da memória de Brasília, e, como jornal da capital, também do Brasil. Preservar a memória inclui mostrar o legado de quem é importante para a fundação e o crescimento da cidade e de quem contribui para um Brasil melhor.

Vi e ouvi sobre o sentimento de cada um que subiu ao palco ao receber o Prêmio JK. Posso dizer que me emocionei muito, especialmente por entregar o prêmio a Marina Silva, que muito além de suas credenciais formais de deputada e ministra, é uma das autoridades mais respeitadas do mundo em relação ao meio ambiente. Ao conceder o prêmio da categoria Gestão Pública, o **Correio** reconhece o imenso valor da entrega de resultados muito positivos numa pasta absolutamente prioritária. Ela ficou feliz e destacou a importância do trabalho em equipe.

Cada um dos agraciados teve seu momento de fala. Alguns ficaram surpresos por terem sido escolhidos. Isso mostra o quão heterogênea é a lista de 28 personalidades deste ano. Gestores, atletas, empreendedores, servidores, artistas, pioneiros, acadêmicos e outros. Gente que está descobrindo suas vocações; gente que já entregou tanto à cidade; gente que tem se empenhado para acabar com preconceitos e injustiças. A lista é longa e bonita. Você ainda pode assistir à cerimônia no site do **Correio** ou no nosso canal no YouTube. Vale a pena prestigiar o trabalho de cada um dos premiados.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Farra do boi

O Poder Executivo federal conta atualmente com 38 pastas com status ministerial, e o presidente da República fala em criar mais uma, o Ministério do Idoso, como se isso pudesse resolver os problemas dos idosos. Basta lembrar que, até hoje, não foi resolvido o roubo dos aposentados do INSS. E pior: o governo federal arcou com o prejuízo. O país tem 117 estatais federais, que acumularam um deficit primário recorde de R$ 8,5 bilhões de janeiro a setembro de 2026. Segundo a imprensa, a Justiça suspendeu o pregão eletrônico do Senado destinado à contratação de serviços de telefonia móvel e de fornecimento de aparelhos celulares para parlamentares e servidores da Casa. A proposta de menor valor apresentada apontava o gasto de aproximadamente R$ 5 milhões. É cogitada a troca de carpetes no Senado no valor de R$ 3,3 milhões. Uma comitiva do Superior Tribunal Militar (STM) gastou pelo menos R$1 milhão em uma viagem de 15 dias ao Japão, com escalas e pernoite em Dubai e Doha. Como se pode falar em ajuste fiscal, corte de gastos e de mordomias? É a farra do boi, um tapa na cara de todos os brasileiros. Infelizmente, com a aplicação dos nossos escassos recursos em atividades não produtivas, o Brasil vai continuar, vergonhosamente, na lista dos países do terceiro mundo.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Representatividade no STF

A Constituição determina que um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) deve ter notório saber jurídico e reputação ilibada. Há várias mulheres negras no Brasil que são juristas e preenchem esses requisitos. O pedido de uma indicação de uma mulher negra não desconsidera a capacidade da pessoa, pois isso seria, inclusive, uma medida inconstitucional. O pedido é uma tentativa de representatividade nos espaços de poder. Se há tantas mulheres brancas e negras que têm a capacidade de ocupar o cargo, por que elas nunca são indicadas? Há barreiras de preconceitos de gênero e de raça que impedem a chegada dessas mulheres nesse lugar.

» **Flávia Hauck**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Déjà-vu, filme repetido, reprise? Não! A triste realidade de mais uma tragédia climática na Região Sul.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Primavera na Chapada é tempo de invernada, como nos velhos dias que traziam alegrias.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Ministério Público acionou o Tribunal de Contas da União para suspender o salário de Flávio no Senado Federal. Estamos mesmo vendo uma perseguição implacável!

Maria Darci Pereira Santos — Brasília

A perseguição e morte de um turista estrangeiro na Rua dos Inválidos, no Centro do Rio de Janeiro, é cabalística. Inválidos são esforços policiais no "enxugar gelo" do combate ao crime numa sociedade cuja educação pública é relegada a segundo plano.

Mauro Evangelista — Asa Norte

Às ruas

Atenção, povo brasileiro! Assistam à ópera de rua *Sujeiras atrás da moita*, cujo vídeo está disponível no Youtube. Na ópera, o povo se revolta e vai às ruas quando percebe que um grande acordão começa a se delinear. No enredo da opereta, uma pizza é levada ao forno por ministros, deputados, juízes, meretrizes, pastores, executivos, cafetões, banqueiros, influencers, empresários e senadores. Ajude a fazer com que, mais uma vez, a vida imite a arte.

» **Maestro Jorge Antunes**
Lago Norte

» correiobraziliense.com.br

Título site

Em *Vantagens e limites do pacote fiscal do governo*, Benito Salomão, professor de economia do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFU, analisa prossíveis desdobramentos do projeto de lei complementar, em tramitação no Senado, que estabelece as bases para o ajuste fiscal da economia brasileira a partir de 2027. Confira no site do **Correio**.

CB Poder

Jornalistas do **Correio** entrevistam especialistas sobre os principais temas da semana, como os registros de casos de violência por motivação política na capital e a descoberta de um esquema de falsificação de documentos no DF que teria conexão com grupos terroristas estrangeiros.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*